



LER PARA CRER  
E ESCREVER SUA  
PRÓPRIA  
HISTÓRIA

# COMO VIMOS PENSANDO A EDUCAÇÃO

- Ciência/técnica: positiva e retificadora (especialistas)
- Teoria/prática: política e crítica (reflexão)
- Experiência/ sentido: provar e afetar (ex-posto)

# PROCESSOS DE LEITURA

## A linguagem da literatura: três tipos de aprendizagem

Sobre a literatura: conhecimento de história, teoria e crítica.

Por meio da literatura: saberes e habilidades que a prática da literatura proporciona.

Da literatura: experienciar o mundo por meio da palavra.

# O ENCONTRO NA LITERATURA ?

- Quem somos.
- Expressão do mundo por nós mesmos.
- Incorporação do outro em mim.



É uma experiência

# LETRAMENTO LITERÁRIO

É uma prática social, portanto responsabilidade da escola.

Como fazer a escolarização?

Para que se cumpra com a sua principal função: humanizadora.



# O ALVO



ILUSTRAÇÕES  
RENATO  
MORICONI

ILAN  
BRENMAN



**N**uma cidadezinha polonesa do século XIX, um velho professor possuía uma escola na qual ensinava a todos aqueles que se dispusessem a aprender.

O professor era chamado por todos de mestre.

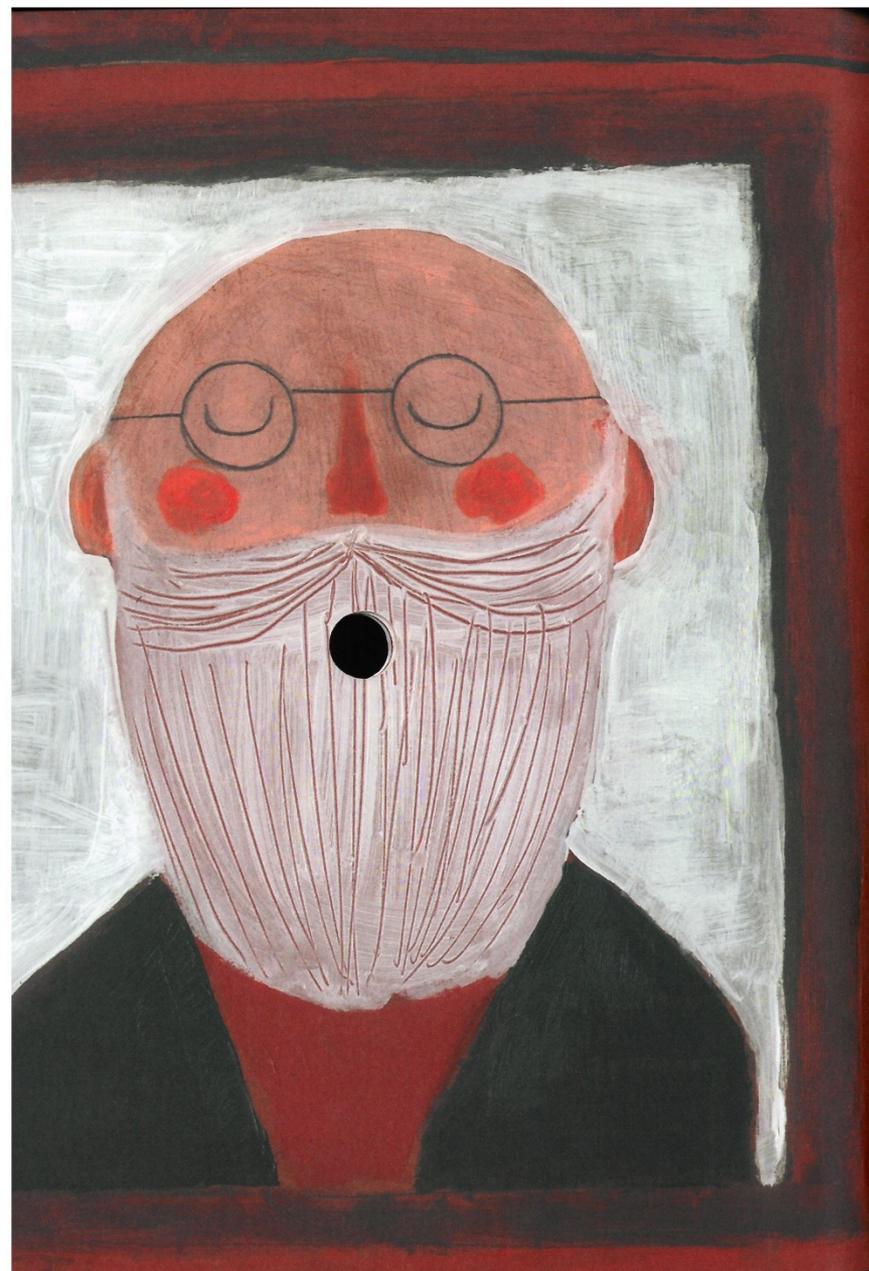


Além das aulas, o professor era procurado por quase toda a comunidade.



Ele era o conselheiro espiritual deles, e as pessoas falavam sobre suas dificuldades, angústias, pesadelos; todo tipo de problema possível e imaginável era levado aos ouvidos do sábio ancião.





O interessante era que o professor sempre respondia às questões e às problemáticas apresentadas a ele com uma história.

Era impressionante como a história sempre casava com o anseio do queixoso.



Numa linda manhã de primavera, o velho professor estava prestes a começar sua aula, quando um aluno levantou a mão:

- Mestre, posso lhe fazer uma pergun  
- Claro - disse ele.

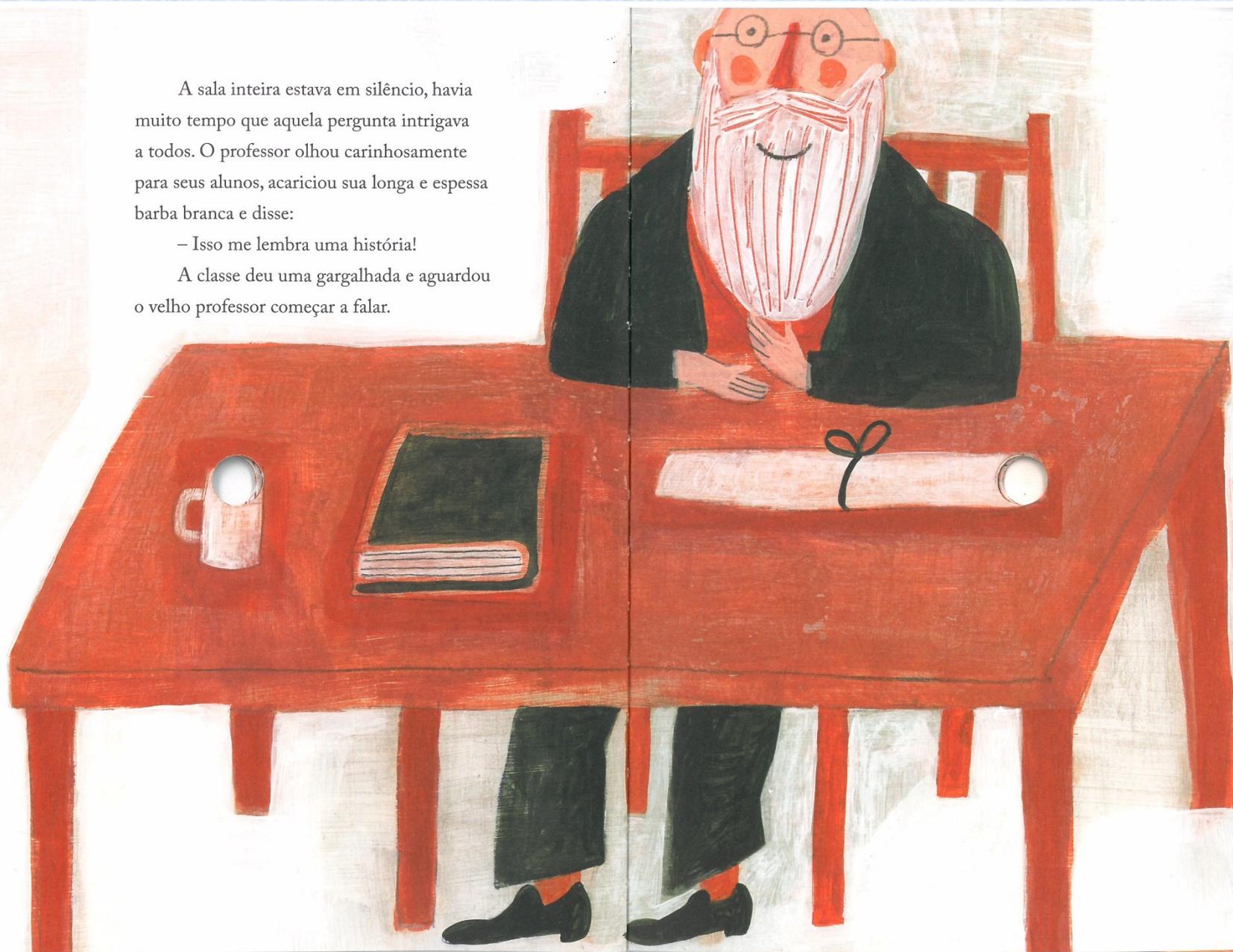


– Como o senhor sempre consegue encontrar uma história certa, para a pessoa certa, no momento certo? Todos na cidade dizem que o senhor nunca errou ao contar uma história que faz o outro refletir sobre seus problemas. Como isso é possível?

A sala inteira estava em silêncio, havia muito tempo que aquela pergunta intrigava a todos. O professor olhou carinhosamente para seus alunos, acariciou sua longa e espessa barba branca e disse:

– Isso me lembra uma história!

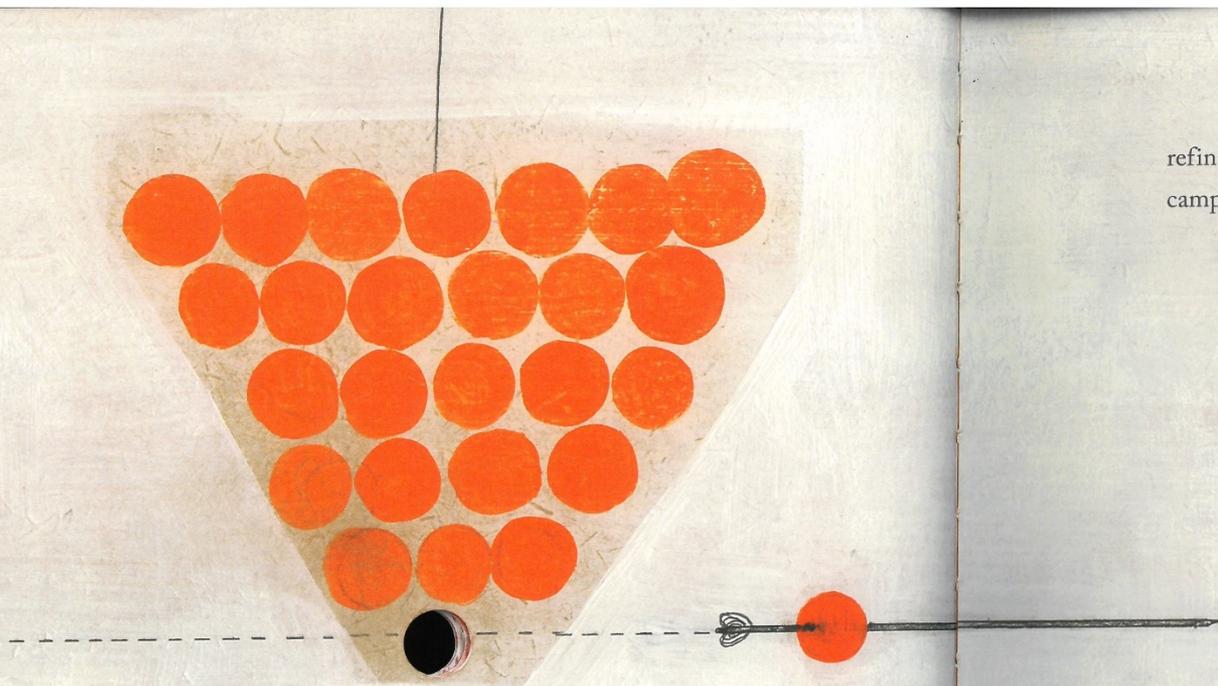
A classe deu uma gargalhada e aguardou o velho professor começar a falar.





— Há alguns anos, na nossa capital Varsóvia, existia um jovem apaixonado pela arte do arco e flecha. Ele convenceu os pais a lhe pagarem um curso de arqueiro numa renomada escola da cidade.





Por mais de quatro anos ele treinou, sempre com afinco, fazendo suas próprias flechas e arcos, estudando teorias físicas, matemáticas, que o ajudavam nos exercícios contínuos de arco e flecha.

Depois desse tempo todo, o jovem alcançou uma técnica refinada e certa. Era hora de sair da escola e participar de campeonatos por todo o país.

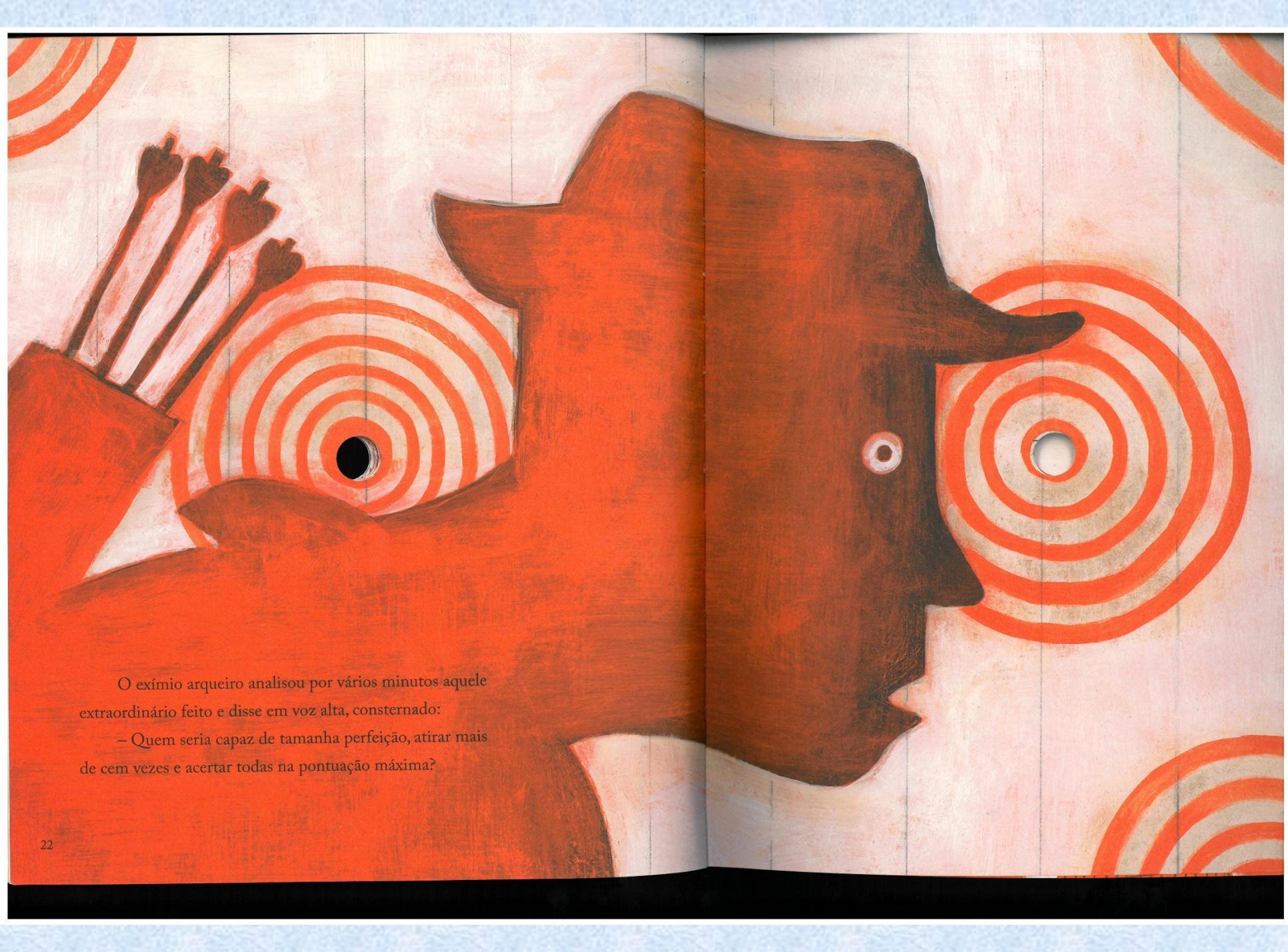


The illustration on the right page shows a stylized fly with a red and orange body, black wings, and a white circular cutout on its head. The fly is positioned on the rim of a glass filled with orange liquid. The glass is simple and rounded, with a thin stem at the bottom. The background is a plain, light-colored surface.

Na cidade polonesa de Lublin haveria uma competição e, assim que o jovem chegou à cidade, algo o deixou estupefato.

Ele viu um cercado de madeira comprido e todo pintado com mais de cem alvos, e o mais incrível: todos os alvos tinham marcas de flechadas bem no centro, na pontuação máxima.





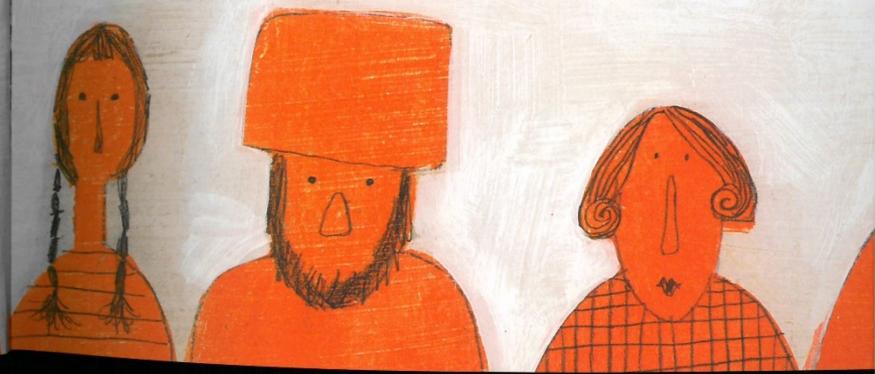
O exímio arqueiro analisou por vários minutos aquele extraordinário feito e disse em voz alta, consternado:

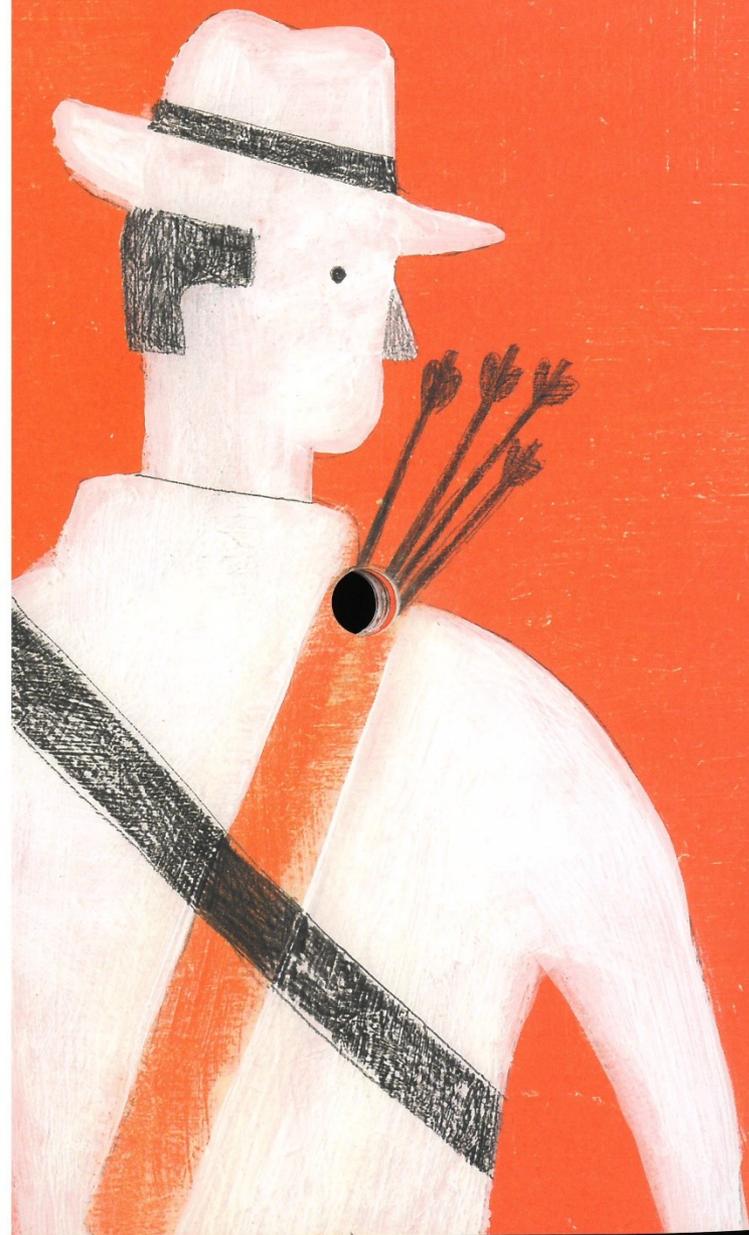
– Quem seria capaz de tamanha perfeição, atirar mais de cem vezes e acertar todas na pontuação máxima?



Mal acabara de falar, um menino de mais ou menos dez anos  
puxou a calça do arqueiro e disse:

- Moço, eu ouvi sua pergunta, posso lhe responder.  
- Então diga logo! - respondeu o jovem.



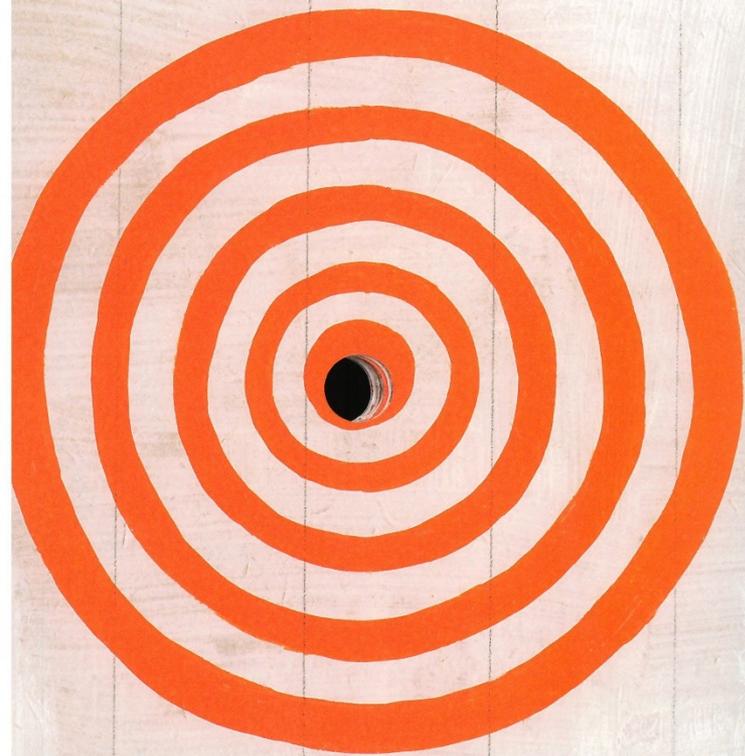


– Fui eu.

O arqueiro parecia meio desnortado, pensou não ter ouvido direito, mas o menino confirmou que tinha sido ele o responsável pela façanha.

– Menino, conte a verdade, é feio mentir – insistiu o jovem.

– Moço, posso lhe contar como eu fiz isso?



O arqueiro olhou bem a cara do franzino menino e assentiu com a cabeça.

– Foi fácil, moço. Primeiro eu atirei todas as flechas e depois foi só pintar todos os alvos em volta.





“Meus estimados alunos, eu sou assim, um pouco do arqueiro e do menino. Sempre amei estudar, sempre ouvi e contei muitas histórias. Então, as pessoas vêm até mim, me contam suas dificuldades, seus problemas, e eu apenas pinto as histórias em volta delas, assim como o menino da história fez.”

# O ALVO

- Conto de origem judaica europeia.
- Palavra como principal arma: intolerância e desesperança
- Construção do livro.

LYGIA BOJUNGA



LIVRO - um encontro



“Pra mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.”

Cuando abalorrio a fora, me adentro - a ris

LER PARA CRER E  
ESCREVER SUA PRÓPRIA  
HISTÓRIA



Yoshiko Kuroki